

## Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde

Educational video production: professional training strategy for health teaching

Producción de vídeo educativo: estrategia de formación docente para la enseñanza en el área de la salud

*Verineida Sousa Lima*<sup>1,a</sup>  
[verineida@gmail.com](mailto:verineida@gmail.com) | <http://orcid.org/0000-0003-1098-4181>

*Narceli América de Alencar Azevedo*<sup>1,b</sup>  
[narceliazevedo@yahoo.com.br](mailto:narceliazevedo@yahoo.com.br) | <http://orcid.org/0000-0002-5131-6430>

*José Maria Ximenes Guimarães*<sup>1,c</sup>  
[jm\\_ximenes@hotmail.com](mailto:jm_ximenes@hotmail.com) | <http://orcid.org/0000-0002-5682-6106>

*Mariana Monteiro Pereira*<sup>1,d</sup>  
[marimonteiroenfa@gmail.com](mailto:marimonteiroenfa@gmail.com) | <http://orcid.org/0000-0002-3605-4778>

*João Agostinho Neto*<sup>1,e</sup>  
[joaonetoedf@hotmail.com](mailto:joaonetoedf@hotmail.com) | <http://orcid.org/0000-0002-0164-8269>

*Lívia Marques Souza*<sup>1,f</sup>  
[liviamarquess@yahoo.com.br](mailto:liviamarquess@yahoo.com.br) | <http://orcid.org/0000-0002-6729-3907>

*Alice Maria Correia Pequeno*<sup>1,g</sup>  
[alicepequeno@gmail.com](mailto:alicepequeno@gmail.com) | <http://orcid.org/0000-0002-4248-1610>

*Maria do Socorro de Sousa*<sup>1,h</sup>  
[sousams3@gmail.com](mailto:sousams3@gmail.com) | <http://orcid.org/0000-0002-1009-0973>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>a</sup> Especialização em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.

<sup>b</sup> Residência Médica em Psiquiatria pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

<sup>c</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará.

<sup>d</sup> Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

<sup>e</sup> Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

<sup>f</sup> Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

<sup>g</sup> Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

<sup>h</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

## Resumo

As rápidas mudanças no contexto educacional, somadas aos grandes avanços tecnológicos, nos últimos anos, têm exigido dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento mudanças significativas no ato de ensinar e aprender. O objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência de produção de um vídeo educacional, como estratégia de formação pedagógica, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional Ensino na Saúde. A construção do vídeo foi proposta como atividade da disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino na Saúde. Elegeu-se, para o roteiro, a temática Reforma Psiquiátrica. Na dimensão da aplicabilidade da tecnologia educacional, optou-se por exibir o vídeo na abertura do módulo de psiquiatria de um curso de medicina. A experiência de produção e utilização do vídeo contribuiu significativamente para a formação docente de profissionais de saúde, além de propiciar maior dinamicidade e interação em sala de aula, permitindo melhor compreensão e contextualização, por parte dos alunos, da temática abordada.

**Palavras-chave:** Recursos audiovisuais; Tecnologia educacional; Aprendizagem; Vídeos educativos; Materiais de ensino; Saúde; Capacitação de recursos humanos em saúde.

## Abstract

The fast changes in the educational context and the great technological advances in recent years have demanded that the actors involved in the process of knowledge construction change significantly the act of teaching and learning. The objective of this article is to report and analyze the experience of recording an educational video, as a pedagogical training strategy, developed within the scope of the Mestrado Profissional Ensino na Saúde (Professional master's degree health teaching) in Ceará, Brazil. The video was proposed as an activity of the subject of study Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino na Saúde (Information and communication technologies applied to teaching in health). The Psychiatric Reform was chosen to be the theme of the script. With regard to the applicability of the educational technology, it was chosen to display the video in the opening of the module of psychiatry of a course of medicine. The experience of production and use of the video contributed significantly to the professional training in health teaching, in addition to provide greater dynamicity and interaction with the students in the classroom, allowing better understanding and contextualization of the subject by them.

**Keywords:** Audiovisual tools; Educational technology; Learning; Instrucional vídeos; Teaching material; Health; Human resources and their training in health.

## Resumen

Los rápidos cambios en el contexto educativo, sumados a los grandes avances tecnológicos, en los últimos años, han exigido a los actores envueltos en el proceso de construcción del conocimiento, transformaciones significativas en el acto de enseñar y aprender. Este artículo tiene el objetivo de relatar y analizar la experiencia de producción de un vídeo educativo como estrategia de formación pedagógica, desarrollada en el ámbito del Mestrado Profissional Ensino na Saúde (Postgrado profesional enseñanza en salud). La elaboración del vídeo fue propuesta como actividad de la asignatura Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada ao Ensino na Saúde (Tecnología de la información y comunicación aplicada a la enseñanza en la salud). Se eligió para el guión, la temática Reforma Psiquiátrica. En cuanto a la aplicabilidad de la tecnología educativa, se optó por exhibir el vídeo en la apertura del módulo de psiquiatria de un curso de medicina. La experiencia de producción y utilización del vídeo ha contribuido significativamente a la formación docente de profesionales de la salud, además de propiciar mayor dinamismo e interacción en la sala de aula, permitiendo una mejor comprensión y contextualización, por parte de los alumnos, de la temática abordada.

**Palabras clave:** Recursos audiovisuales; Tecnología educacional; Aprendizaje; Vídeos educativos; Materiales de enseñanza; Salud; Capacitación de recursos humanos en salud.

**Contribuição dos autores:**

Concepção e desenho do estudo: Verineida Sousa Lima, Narceli América de Alencar Azevedo, José Maria Ximenes Guimarães. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Verineida Sousa Lima, Narceli América de Alencar Azevedo, José Maria Ximenes Guimarães, Mariana Monteiro Pereira, João Agostinho Neto, Lívia Marques Souza. Redação do manuscrito: Verineida Sousa Lima, Narceli América de Alencar Azevedo, José Maria Ximenes Guimarães, Lívia Marques Souza. Revisão crítica do conteúdo intelectual: Alice Maria Correia Pequeno, Maria do Socorro de Sousa.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** não houve.

**Considerações éticas:** não há.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não há.

**Histórico do artigo:** submetido: 01 set. 2018 | aceito: 07 fev. 2019 | publicado: 28 jun. 2019.

**Apresentação anterior:** não houve.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores

## Introdução

A ordenação da formação de profissionais de saúde constitui uma competência estabelecida constitucionalmente e, ao mesmo tempo, um desafio do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo ao se considerar sua proposta inovadora de reorientação do modelo de atenção, pautada na universalidade, equidade e integralidade do cuidado.

Nesse sentido, defende-se o argumento de que a mudança do modelo de atenção torna premente a reorientação do ensino na saúde, uma vez que este tem relação direta com o desenvolvimento das práticas de saúde. Para tanto, evidencia-se a necessidade de ruptura com o processo histórico de desarticulação das políticas educacionais e de prestação de serviços na área da saúde<sup>1</sup>.

No enfrentamento dessa problemática, foi desencadeado um conjunto de iniciativas governamentais, acadêmicas, institucionais e da sociedade que sinalizam estar em curso um processo sociopolítico que demonstra maior comprometimento com a necessidade de mudanças na formação dos profissionais de saúde, com vistas a atender às demandas do SUS<sup>2-3</sup>.

No cerne desse processo, destaca-se a articulação entre o Ministério da Saúde e o da Educação, desde 2002, com o objetivo de fomentar a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecendo mudanças no perfil de competências das profissões da saúde, além de maior aproximação com as diretrizes do SUS e a realidade sanitária do país. O processo de efetivação de tais mudanças põe em relevo a necessidade de qualificação docente dos profissionais de saúde, tanto na graduação quanto na pós-graduação, sobretudo daqueles que atuam na preceptorial em serviços dessa área. Faz-se necessária, portanto, a produção de conhecimento e de tecnologias educacionais inovadoras como possibilidade de reorientação do ensino na saúde, considerando os distintos cenários de ensino-aprendizagem e fortalecendo a integração ensino-serviço de saúde<sup>4-5</sup>.

No âmbito das políticas indutoras da reorientação da formação em saúde, lança-se em 2010 o Pró-ensino na Saúde, com um eixo voltado à indução da criação de mestrados profissionais em Ensino na Saúde, fundamentado na premissa de que essa modalidade de pós-graduação pode responder, de modo rápido e

eficiente, à demanda da formação docente para atuar preferencialmente nos serviços de saúde, com vistas ao fortalecimento do SUS, mediante a produção de conhecimentos e intervenções com base na realidade concreta das práticas de ensino na saúde<sup>5</sup>.

Com efeito, mostra-se relevante a discussão acerca dos novos processos de ensino-aprendizagem para formação profissional em saúde, sobretudo no cenário marcado pelo ritmo acelerado de produção científica e tecnológica, mudanças nos processos de trabalho, mudança no perfil de saúde da população, busca de desenvolvimento técnico articulado à valorização da dimensão ética e humanística, além de maior resolubilidade, como dimensões intrínsecas da integralidade e da qualidade da atenção à saúde.

Porquanto, o cenário atual das práticas de ensino, particularmente na saúde, tem desafiado os docentes, tanto em relação à qualificação pedagógica, quanto à incorporação de estratégias educacionais inovadoras, com vistas à superação das práticas tradicionais de ensino. Desse modo, evidencia-se o uso de distintos recursos tecnológicos no apoio ao ensino na saúde, advindos das tecnologias da informação e comunicação – TIC, amplamente difundidas e naturalizadas na vida cotidiana, uma vez que se vive sob a égide da inovação tecnológica, na chamada ‘era da informação’. Além de possibilitar a ampliação do acesso a processos formativos em saúde, por meio da oferta de cursos na modalidade à distância, observa-se também a utilização das TIC no suporte às atividades de atenção e gestão em saúde<sup>6</sup>.

Nesse contexto, adota-se a concepção de TIC como um conjunto de recursos tecnológicos que auxiliam o acesso à informação e à comunicação dos processos existentes no ensino, na pesquisa científica e nos negócios, com múltiplos recursos que podem ser adotados, principalmente, nos modelos de educação à distância (EaD) ou, ainda, para mediar aulas presenciais. Reconhece-se, portanto, que o aprender/ensinar, tem papel significativo nas TIC, com repercussão determinante para a melhoria da educação. No entanto, o uso dessas tecnologias também passa a ser um desafio para o fazer docente, tendo em vista que muitos não possuem conhecimentos e habilidades para uso do recurso, sendo necessária essa capacitação<sup>7</sup>.

A educação na era digital exige mudança nos métodos tradicionais de ensinar/aprender, na qual os professores passam a ser migrantes digitais que procuram se aperfeiçoar para estar conectados no mundo dos seus alunos, classificados como nativos digitais, pois se apresentam com novas formas de comunicar, novos meios de contatos sociais e no contexto de democratização do acesso à informação<sup>8</sup>.

Entre as múltiplas tecnologias educacionais passíveis de uso, principalmente na modalidade de EaD, destaca-se a videoaula. O vídeo é uma multimídia com ampla possibilidade de divulgação e acesso; uma vez disponibilizado em plataformas digitais como o YouTube, torna-se referência para os estudantes em várias disciplinas. A linguagem audiovisual tem a capacidade de alcançar o espectador de forma multissensorial, permitindo interatividade e flexibilidade na agenda de estudos<sup>9</sup>.

Neste estudo, adota-se o entendimento de que a videoaula é uma produção audiovisual que integra o rol dos vídeos didáticos, caracterizada pela filmagem do professor realizando a exposição verbal de determinado conteúdo, o que implica a transposição do conceito de aula expositiva no ensino presencial para a EaD. Contudo, não pode ser reduzida à mera filmagem da explanação do professor. Nesse sentido, considera-se que a linguagem audiovisual, particularmente na edição, promove em uma única mídia a articulação entre som, imagem e movimento, em que temporalidade e enquadramento da percepção lhes conferem caráter narrativo, uma vez que o conteúdo é apresentado como se o docente estivesse contando uma história, o que se configura como estratégia pedagógica para capturar e manter a atenção dos discentes<sup>10</sup>. Representa, portanto, um instrumento de caráter educativo/instrucional com uma linguagem clara e sucinta para abordar um assunto em contexto motivador e dinâmico, podendo oferecer subsídios iniciais e disparadores para discussões e rodas de conversa em vários contextos educacionais.

Os vídeos educativos são ferramentas importantes para os discentes, que na utilização dos recursos audiovisuais podem explorar contextos e realidades diferentes. Por outro lado, os docentes podem aproveitá-los como recursos educacionais, o que implica a produção de seus próprios vídeos, aprendendo e incorporando novas ideias ao conteúdo que será apresentado nas aulas<sup>11</sup>. Seu uso em sala de aula facilita a compreensão de conteúdos pelo grupo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade do aluno e do seu papel social, ao demonstrar a realidade<sup>12</sup>.

Não obstante, percebe-se que, no âmbito da formação em saúde, boa parte dos docentes ainda carece de formação pedagógica e de instrumentalização para o desenvolvimento de tecnologias educacionais que confirmam maior dinamicidade e interatividade, a exemplo das multimídias, favorecedoras de uma aprendizagem sensorial, como os vídeos didáticos.

Assim, o objetivo deste estudo é relatar e analisar a experiência de produção de um vídeo educacional, como atividade circunscrita à formação pedagógica de profissionais de saúde que atuam em distintos cenários de ensino-aprendizagem.

## Contexto e objetivos que deram origem à videoaula

A experiência aqui analisada foi desenvolvida no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES), da Universidade Estadual do Ceará (Uece), implantado a partir da indução operada pelo Pró-Ensino na Saúde, com funcionamento desde 2012, quando selecionou a primeira turma. O curso tem como área de concentração: Formação e desenvolvimento docente na saúde.

Nesses termos, volta-se à reorientação da formação num cenário em que as práticas docentes ganham centralidade nos debates sobre o ensino superior em saúde. Parte-se do reconhecimento de que os profissionais de saúde, egressos de cursos na modalidade bacharelado, tornam-se docentes em vários cenários de ensino-aprendizagem, entre estes os espaços formais das instituições de ensino, bem como os serviços de saúde. No entanto, sua qualificação pedagógica mostra-se insuficiente para o desenvolvimento de processos capazes de promover mudanças no ensino e na aprendizagem em saúde.

Portanto, observa-se que a pedagogia do bacharel é operada fundamentalmente com base na *expertise*, conferida pela especialidade do profissional, resultando na práxis do ensaio e do erro<sup>13</sup>. Isso, por sua vez, implica reprodução de práticas tradicionais de ensino caracterizadas pela mera transmissão de conhecimento, reduzindo os saberes aos aspectos tecnicistas, em detrimento do desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva<sup>2</sup>.

Na perspectiva de qualificação pedagógica dos profissionais das distintas graduações na área da saúde, a matriz curricular do curso incorpora um conjunto de disciplinas que os habilitam para a indução da aprendizagem significativa, com base em metodologias ativas, mediadas por tecnologias educacionais inovadoras, com vistas a responder às necessidades da formação em saúde.

Assim, os docentes da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação propuseram como atividade a produção de videoaula para o ensino na saúde, com temática aberta de livre escolha, mas vinculada à atuação profissional dos mestrandos. Com base nessa premissa, a videoaula deveria ser exibida em um espaço formativo em que os mestrandos atuassem como professor e/ou preceptor, seja no cenário de uma instituição de ensino ou no de um serviço de saúde.

Nesse contexto, o objetivo era conferir articulação teórico-prática à disciplina, pautada na instrumentalização dos mestrandos para o planejamento, desenvolvimento e utilização de tecnologias educacionais circunscritas às TIC. Assim, buscava-se fomentar a integração ensino-serviço por meio de uma formação articulada ao processo de trabalho, segundo os pressupostos operacionais dos mestrados profissionais.

A atividade foi desenvolvida em equipe, composta por três mestrandos, no segundo semestre de 2017.

## A experiência de produção e uso da videoaula

Na produção da videoaula, com vistas a conferir maior dinamicidade e potencial para despertar a atenção dos alunos, além da voz do docente apresentando os elementos conceituais e históricos relacionados à temática selecionada, foram acrescentados elementos próprios dos vídeos instrucionais, como entrevista e animação com elementos gráficos. Para tanto, foi adotado o modelo de construção de vídeos didáticos proposto por Bahia e Silva<sup>10</sup>, articulando-o à experiência de produção dessas ferramentas para aprendizagem multimídia descrita por Contreras e outros,<sup>9</sup> cujos passos operacionais foram sistematizados da seguinte forma: pré-produção, produção e pós-produção.

A etapa de pré-produção envolve o planejamento e a preparação do material, decidindo sobre os aspectos visuais, estilísticos e técnicos; na produção tem-se toda a elaboração do que foi planejado e é considerada, assim, a parte mais densa da formatação da videoaula; a pós-produção corresponde à finalização do produto, na qual se considera o formato escolhido de saída do vídeo, bem como a qualidade. Aqui, são realizadas a edição, a finalização e a catalogação da videoaula<sup>14</sup>.

Desse modo, na etapa de pré-produção foi realizada reunião dos mestrandos para definição do tema a ser desenvolvido e os aspectos iniciais do tipo de produto visual. A escolha do tema de uma videoaula deve ter como base inicial uma motivação, advinda de uma necessidade prévia, que orienta a descrição dos objetivos a serem alcançados, tal como a abordagem pedagógica adequada<sup>15</sup>. Com isso, o grupo responsável pela criação do vídeo educacional precisou estabelecer uma temática específica. Dessa forma, optou-se pelo tema Reforma Psiquiátrica, com base na justificativa e no depoimento de uma participante do grupo que é professora em curso de graduação em medicina. Ela apontou algumas dificuldades para o desenvolvimento dessa temática no referido curso, além da necessidade de adoção de novas estratégias educacionais que pudessem despertar o interesse dos alunos por este conteúdo.

Após conclusão da etapa de escolha do tema, foi necessária a busca de literatura para subsidiar a criação de um roteiro. Para tanto, acessou-se a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando os descritores: reforma em serviços de saúde, psiquiatria e serviços de saúde mental. A leitura dos artigos selecionados possibilitou ao grupo o embasamento teórico necessário para a elaboração do roteiro.

Na produção da videoaula, o passo inicial é definir claramente a mensagem a ser transmitida no vídeo, o roteiro, os personagens e a narrativa. Portanto, é indispensável redigir um roteiro, que será um guia para toda produção. Neste, deve-se garantir os seguintes elementos: equipamentos, personagens, locações, objetos de cena e equipe<sup>16</sup>.

Para criação do roteiro, as discussões do grupo e a literatura sobre a temática encontrada na BVS foram fundamentais para a definição dos conteúdos a serem incluídos. Assim, além dos aspectos teórico-conceituais do tema, decidiu-se incluir um breve relato da história de Damião Ximenes, paciente que faleceu durante internação na Casa de Repouso Guararapes, situada em Sobral, Ceará, vítima de maus-tratos. O caso teve papel relevante na luta brasileira pela Reforma Psiquiátrica, dada a sua repercussão internacional, que culminou na notificação do governo brasileiro pela Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre a necessidade de garantia dos direitos humanos e a organização de uma nova estrutura de atenção às pessoas com transtornos mentais<sup>17</sup>. Ainda no final da década de 1990, ocorreu o fechamento daquele hospital e a implantação de serviços substitutivos de saúde mental, como Hospital-Dia e Centro de Atenção Psicossocial.

Esse relato foi apresentado por um profissional enfermeiro convidado, que participou do processo de intervenção na Casa de Repouso Guararapes, bem como da Reforma Psiquiátrica em Sobral. Entende-se que discutir o campo da saúde mental no cotidiano dos estudantes é fundamental para despertar o interesse pela temática, tornando dinâmica a compreensão do seu contexto histórico. Assim, o roteiro compreendeu os marcos históricos da Reforma Psiquiátrica no Ceará e no Brasil, tomando como exemplo ilustrativo o caso Damião Ximenes.

Com o roteiro escrito, foi escolhida a ferramenta e o método para elaboração do vídeo. Neste caso, fez-se a opção de incluir uma animação utilizando o aplicativo *online* Powtoon, que permite a edição de desenhos animados, escolhido por disponibilizar diversas ferramentas, ser de fácil manuseio e acesso livre por meio de cadastro, embora por curto período de tempo.

A utilização de animações nas videoaulas é interessante por chamar a atenção dos aprendizes, tornando o assunto mais atrativo, superando a produção da videoaula apenas com a narrativa ou com o professor como protagonista de todo roteiro<sup>18</sup>. Desse modo, os desenhos representavam o próprio Damião Ximenes, sua mãe e sua irmã, conduzindo a história desde o internamento à sua morte e, por fim, a atuação da irmã que culmina com o processo de interdição da Casa de Repouso Guararapes.

Ressalta-se que a animação se desenvolveu com auxílio de um roteiro em áudio, que é determinante para a compreensão de toda a história. No final do desenho animado sobre a vida de Damião, um profissional enfermeiro convidado, e que ainda atua na saúde mental do município de Sobral, relata sua experiência fazendo conexões entre a morte de Damião, a interdição hospitalar, a Reforma Psiquiátrica no município e as modificações produzidas em sua vida pessoal e profissional.

A pós-produção e finalização da videoaula requisitou a realização de edição, conferindo refinamento aos detalhes gráficos e ajustamento do tempo. Ao utilizar um vídeo como recurso de aprendizagem, devem-se considerar algumas características importantes: ser o mais breve possível, ser isento de preconceitos, ser narrativo, utilizar tomadas curtas, sensibilizar o aluno, ser simples e coerente, além de ter ritmo<sup>19</sup>. Para cumprir esses requisitos, neste caso, o vídeo foi editado, utilizando-se o *software* Camtasia versão 9, o que permitiu os ajustes necessários para desenvolver uma narrativa breve sobre a relação entre Damião Ximenes e a Reforma Psiquiátrica, bem como um relato inédito, sensível e pessoal de um profissional que é testemunha do fato narrado.

Em relação ao uso da videoaula, destaca-se que foi realizada sua exibição, seguida de debate mediado pela professora, numa aula do módulo Psiquiatria, na turma do oitavo semestre do curso de medicina de uma instituição de ensino privada em Sobral, CE, onde uma das mestrandas atua como docente. A turma é composta por 25 alunos; porém, somente 16 estavam presentes. Ao final, procedeu-se uma avaliação da videoaula como ferramenta pedagógica. Para tanto, os alunos foram convidados a responder um questionário eletrônico, com sete perguntas fechadas sobre a qualidade do vídeo, o tempo de duração, a linguagem, a clareza do tema, adequação do conteúdo da aula e o uso de vídeos como recurso pedagógico. As opções de respostas eram: ruim, regular, bom ou ótimo. Além destas, havia uma pergunta aberta para exposição das críticas.

O instrumento foi disponibilizado para os 16 alunos que assistiram à videoaula por meio de um *link* compartilhado pelo Whatsapp, que constituiu uma ferramenta de comunicação utilizada para facilitar a interação da docente com a turma. Ressalta-se que o questionário poderia ser respondido até a próxima aula da disciplina, porquanto o meio eletrônico confere maior flexibilidade e praticidade aos alunos, além de potencializar o uso de TIC no ambiente educacional. A taxa de respostas da avaliação correspondeu a 50% dos discentes. Contudo, essa modalidade de avaliação apresenta limitações, por ser pontual e estar relacionada apenas aos aspectos objetivos, sem buscar explicações plausíveis para o resultado expresso.

Com efeito, a maioria dos alunos respondentes considerou que a videoaula é ótima nos seguintes aspectos: qualidade (64%), linguagem adequada (83%), clareza do tema (83%) e recomendam o vídeo como recurso didático (83%). Todos consideraram ótimo o tempo do vídeo e a adequação do conteúdo ao objetivo da aula. Em relação à capacidade de despertar e manter o interesse, a videoaula foi considerada ótima para 50% dos alunos e boa para os demais.

No que se refere às críticas apresentadas, os alunos apontaram aspectos positivos, entre os quais o uso de recursos de animação e o lúdico, o que reduziu a capacidade de dispersão e permitiu maior compreensão do conteúdo da aula, mediante a articulação de som e imagens para além da pessoa do professor. Como aspecto negativo, os alunos relataram que a qualidade do áudio não estava boa, pois além do som relativamente baixo, havia interferência/ruídos em alguns momentos da videoaula.

## A experiência e seus efeitos na formação docente e no ensino em saúde

No âmbito da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação do Mestrado Ensino na Saúde da Uece, adotou-se o pressuposto de que a construção de tecnologias educacionais possui dimensão intrínseca da formação docente dos mestrandos, sobretudo na perspectiva de uma pedagogia da práxis, vinculando conteúdos à realidade vivida, exercitando o aprender a fazer fazendo<sup>19</sup>. Neste sentido, buscou-se materializar a integração ensino-serviço, tomando como campo de práticas os distintos cenários de aprendizagem dos profissionais de saúde.

Considera-se, portanto, que a qualificação docente é estratégia central na reorientação das práticas de ensino, na adoção de recursos educacionais circunscritos à realidade tecnológica e digital contemporânea que potencializem a articulação dos múltiplos sentidos dos discentes e a capacidade crítica, com vista à aprendizagem significativa.

Com efeito, a experiência de produzir uma videoaula representou um desafio. Contudo, potencializou a formação dos mestrandos, já que a aprendizagem conferiu instrumentalização teórico-prática para o uso das TIC na construção de recursos educacionais, bem como na utilização destes na sala de aula. Reconheceu-se que o desafio de desenvolver e implementar estratégias educacionais mediadas pelas TIC requisita ressignificação do papel do docente no ensino na saúde.

Nesse contexto, é fundamental considerar os princípios comuns para a orientação de *design* e construção de materiais digitais. Os estudantes devem estar engajados em resolver problemas reais; conhecimentos existentes devem ser utilizados como fundação para novos conhecimentos; o conhecimento deve ser demonstrado ao aprendiz; o conhecimento deve ser aplicado pelo aprendiz; o conhecimento deve ser integrado ao contexto do estudante<sup>20</sup>.

Quando o uso das TIC passa a fazer parte da rotina incorporada em sala de aula, requisita dos docentes que ampliem o conhecimento sobre o assunto para então integrarem essas novas tecnologias ao contexto dos objetivos de aprendizagem<sup>12</sup>. Ao mesmo tempo que garantem distintas possibilidades ao trabalho dos docentes, requerem a superação de aprendizagem tradicional por aquela inserida em cenários contextualizados; por isso, a capacitação dos docentes para o uso da tecnologia torna-se uma premissa importante<sup>21</sup>. É preciso desenvolver a capacidade crítica-reflexiva para o uso das tecnologias no espaço de ensino<sup>22</sup>.

Em relação à dimensão da experiência relacionada à utilização da videoaula no ensino em saúde, foi possível perceber que ela constitui uma ferramenta eficaz no compartilhamento de conteúdos educativos, com clareza e dinamicidade, estabelecendo uma conexão com o aluno de modo a favorecer a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades. Nesse sentido, o uso do recurso do desenho animado associado à história de Damião Ximenes, bem como a entrevista com o profissional que participou do processo de Reforma Psiquiátrica local permitiram que os alunos resgassem fatos da realidade concreta do sistema local de saúde, potencializando a construção de sentidos e significados dos conteúdos, além de uma consciência crítica em relação à atenção à saúde mental, demonstrada no debate quando expressaram seu entendimento sobre humanização, mudanças nos modelos de atenção, direitos humanos e inclusão, o que representa ressignificação dos conteúdos relevantes no ensino de psiquiatria e saúde mental<sup>23</sup>.

Evidenciou-se que o uso de vídeos como recurso pedagógico desperta o interesse dos alunos e estimula a participação, facilitando a correlação entre os fatos inerentes ao cotidiano e que são importantes discutir em sala de aula<sup>24</sup>. Os vídeos favorecem a exploração de conteúdos de forma mais atrativa, por meio de imagens e sons que chamam atenção dos discentes, evidenciando o papel do docente como mediador da construção do conhecimento<sup>25</sup>.

Desse modo, a utilização de videoaulas promove mudanças na relação professor/aluno, criando expectativas relacionadas à superação do modelo pedagógico tradicional. Portanto, o avanço das tecnologias da informação e comunicação, a exemplo das mídias audiovisuais, induzem à criação de novos modos de convivência e de

interação, novas leituras e novas escritas, reconfigurando o fazer educativo com base na oferta de múltiplos caminhos, distanciando-se da estrutura rígida dos saberes estruturados<sup>26</sup>. Desse modo, torna-se premente uma postura metodológica de abertura e flexibilidade para estabelecer articulação entre saberes prévios, conceitos, ideias e teorias, de maneira crítica e reflexiva como condições para a transformação social.

Com efeito, a experiência aqui relatada permitiu que os mestrandos, em formação docente, abordassem um problema real de sua prática, produzindo e utilizando a videoaula como recurso educacional para estudantes de medicina na graduação. A abordagem da psiquiatria ou da saúde mental na graduação médica ainda representa, na atualidade, uma visão reducionista de uma psiquiatria tradicional. Desta maneira, é preciso ampliar os saberes para compreender a complexidade do cuidado em saúde mental, oferecendo práticas pedagógicas inovadoras e críticas<sup>22</sup>. Nesse contexto, o uso de uma ferramenta tecnológica, como a videoaula, inova o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. No final da exposição do vídeo, os alunos sentiram-se mais à vontade para expor suas ideias, falaram sobre humanização, mudança do cuidado, tabus e inseguranças que envolvem a assistência em saúde mental. Foram participativos durante o debate desencadeado após a exibição da videoaula, colocaram suas angústias frente ao estigma da loucura e ao contato com o sofrimento psíquico, fizeram questionamentos sobre o conteúdo, demonstrando interesse e curiosidade.

Por fim, destaca-se que a produção da videoaula, seja como atividade do processo de ensino-aprendizagem para a formação docente no Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, seja como recurso educacional aplicado ao ensino na área da saúde, evidenciou a importância dos recursos tecnológicos na prática docente, conseguindo, no final, produzir a aprendizagem significativa pelos mestrandos.

## Considerações finais

O envolvimento na produção do vídeo educacional, bem como sua posterior utilização no ensino na saúde, permitiu aos mestrandos a aquisição de conhecimentos e habilidades que favorecem mudanças nas práticas de ensino mediadas pela incorporação de recursos educacionais audiovisuais elaborados no âmbito das tecnologias da comunicação e informação.

Tal experiência favoreceu a aplicabilidade dos conteúdos apreendidos durante as exposições teóricas e, assim, promoveu aprendizagem significativa, com impacto positivo na formação docente dos mestrandos em Ensino na Saúde. Nesse sentido, reconhece-se a ressignificação dos saberes e das práticas docentes dos mestrandos, mediada pela construção de uma atividade pedagógica vinculada ao processo de trabalho docente, pautada na autonomia e na disponibilidade para construção coletiva, como indutora da reflexão crítica sobre a realidade na qual se busca intervir.

Todas as etapas operacionalizadas na elaboração da videoaula foram relevantes na formação docente, ampliando a compreensão sobre as possibilidades de utilização da TIC nos ambientes educacionais. Assim, estimularam os mestrandos a construir novos recursos educacionais, possibilitando mudanças nas práticas de ensino. Desse modo, foi preciso um planejamento minucioso considerando os objetivos de aprendizagem que se esperava alcançar com a videoaula, para se definir todo o seu processo de produção, que se estendeu desde a definição do tema e da elaboração do roteiro, passando pela escolha do tipo de material que seria confeccionado e, por fim, a sua aplicação como recurso didático-pedagógico.

Para os mestrandos, o desenvolvimento de cada etapa permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Tecnologia da Comunicação e Informação do Curso de Mestrado em Ensino na Saúde da Uece e, assim, compreender a importância de conhecer, praticar e experimentar o uso da tecnologia, no caso a videoaula, como um recurso importante na formação docente e, principalmente, como estratégia para o ensino na saúde.

A possibilidade de inserir uma nova ferramenta de aprendizagem para os alunos da graduação em medicina foi um marco que permitiu aos mestrandos direcionarem a elaboração de uma estratégia

educacional dinâmica e adequada ao público atendido. Também permitiu apresentar o tema da Reforma Psiquiátrica a partir de um ângulo diferente, trazendo a realidade em forma de animação, contemplando a ludicidade e a criatividade, potencializando a aprendizagem por meio de recursos audiovisuais.

A videoaula permitiu ao docente estimular a maior participação dos discentes no debate e na reflexão, despertando o pensamento crítico acerca da Reforma Psiquiátrica e da atenção à saúde mental, reafirmando o uso de vídeos educativos como recurso potente para o ensino na saúde.

## Referências

1. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010 [citado em 2019 mar. 25];44(3):383-93. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>
2. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública [Internet]. 2004 [citado em 2019 mar. 25];20(5):1400-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>
3. Feuerwerker LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede Unida; 2014.
4. Ribeiro A, Oliveira M, Vilela RB. Contribuições do mestrado profissional em ensino na saúde na trajetória profissional de seus egressos: uma visão qualitativa [Internet]. In: CIAQ 2017: Vol. 1, Atas: Investigação Qualitativa em Educação. Salamanca: Colégio Maestro Ávila; 2017 [citado em 2019 maio 08]. p.15-25. Disponível em: <https://bit.ly/2Ygb6TY>
5. Vilela RQB, Batista NA. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. RBPG [Internet]. 2015 [citado em 2019 mar. 25];12(28):307-31. doi: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.823>
6. Peres CM, Suzuki KMF, Azevedo-Marques PM. Recursos tecnológicos de apoio ao ensino na saúde. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2015 [citado em 2019 mar. 25];48(3):224-32. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p224-232>
7. Lobo ASM, Maia LCG. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Cad Geogr [Internet]. 2015 [citado em 2019 mar. 25];25(44):16-26. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2015v25n.44p.16>
8. Andrade JJ, Abreu DG. Recursos didáticos e processos de significação - O que é central e o que é marginal nas relações de ensino? [Internet]. In: CIAIQ 2014: Vol. 1, Atas: Investigação Qualitativa em Educação. Badajoz: Universidade de Extremadura; 2014 [citado em 2017 nov. 15]. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/370/367>
9. Contreras PEO, Ellensohn RM, Barin CS. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. Rev Renote [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar. 25];15(2):1-10. doi: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.79197>
10. Bahia AB, Silva ARL. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. Rev Renote [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar. 25];15(1):1-10. doi: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.75116>
11. Araújo APF, Chaves EV. A elaboração e o uso de videoaulas no ensino de ciências [Internet]. In: Atas do 6º Simpósio Internacional em Educação e Comunicação; 2015 ago. 05-07; Aracaju. [Local desconhecido]: [Editora desconhecida]; 2015 [citado em 2018 fev. 20]. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/193/189>
12. Silva JM. Novas tecnologias em sala de aula. R Ci Salud Educ Econ [Internet]; 2017; [citado em 2018 jul. 2]; 11:32-37. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56879357-Contenido-comite-editorial.html>
13. Possomai F. A pedagogia do bacharel: a práxis do ensaio e do erro: um estudo de caso na Universidade da Região de Joinville. Joinville: Univille; 2003.
14. Pereira VC. Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia. Texto Livre Ling Tecnol [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar. 25];10(1):178-97. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.10.1.178-197>
15. Barrére E. Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e bricolagem [Internet]. [citado em 2018 jul. 02]. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/3154/2668>

16. Oechsler V, Fontes BC, Borba MC. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. R Bras Educ Básica [Internet]. 2017 [citado 2018 mar. 20];1(2). Disponível em: <https://bit.ly/2H8M2sv>
17. Lima AF, Pontes MVA. O caso Damião Ximenes Lopes e a primeira condenação internacional do Brasil na corte interamericana de direitos humanos. Cad Bras Saúde Mental [Internet]. 2015 [citado em 2019 mar. 25];7(16):1-13. Disponível em: <https://sur.conectas.org/caso-damiao-ximenes-lopes/>
18. Dotta SC, Jorge EFC, Pimentel EP, Braga JC. Análise das preferências dos estudantes no uso de videoaulas: uma experiência na educação a distância [Internet]. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 19º Workshop de Informática na Escola; 2013 nov. 25-29; Campinas. São Paulo: UNICAMP; 2013 [citado em 2019 maio 03]. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2603>
19. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
20. Merrill MD. First principles of instruction. ETR&D. 2002;50(3):43-59.
21. Neumann S. Professores em formação e o uso das tecnologias de informação e comunicação TICs [Internet]. 2016 [citado em 2018 jul. 2]. Disponível em: <https://bit.ly/2VrcoPh>
22. Colling J, Maciel M, Martins Júnior L, Mueller S, Alberti LA. Formação inicial de professores para uso das tecnologias: a apropriação do conhecimento tecnológico expresso no projeto pedagógico de curso. Criar Educ [Internet]; 2017 [citado em 2018 jul. 2];6(2). Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/download/2943/3642>
23. Santos JE, Lino DCSF, Vasconcellos EA, Souza R. Teaching training processes in mental health for nursing and medical degrees. Rev Port Enferm Saúde Mental. 2016 [citado em 2019 mar. 25];4(n. spe):85-92. doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0146>
24. Cooper-Capetini V, Pereira GA, Lins BB, Assis LVM, Costa MRJ, Castelo-Branco RC, et al. A utilização de vídeos no ensino: uma experiência prática com alunos de graduação. Rev Graduação USP [Internet]. 2017 [citado em 2019 mar. 25];2(2):107-13. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i2p107-113>
25. Silva MJ, Pereira MV, Arroio A. O papel do youtube no ensino de ciências para estudantes do ensino médio. RENCiMa [Internet]; 2017 [citado em 2017 nov. 15];7(2). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/recm/article/view/4560>
26. Bento FSB, Modena CM, Cabral SS. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. Reciis [Internet]; 2018 jul.-set. [citado em 2018 jul. 28]; 12(3):1-11. doi: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1301>